

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

THIAGO MARTINES VIEIRA

**O QUE ACONTECE DURANTE O RECREIO EM DUAS ESCOLAS DA
CIDADE DE JAÚ COM CRIANÇAS DO 2º E 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**BAURU
2011**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

THIAGO MARTINES VIEIRA

**O QUE ACONTECE DURANTE O RECREIO EM DUAS ESCOLAS DA
CIDADE DE JAÚ COM CRIANÇAS DO 2º E 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título graduado em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

**BAURU
2011**

VIEIRA, Thiago Martines.

O que acontece durante o recreio em duas escolas da cidade de Jaú com crianças do 2° e 3° ano do ensino fundamental / Thiago Martines Vieira, 2011

40 f.

Orientadora: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2011

1.Recreio. 2. Brincar. 3. Interação Social.4. Escola. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. O que acontece durante o recreio em duas escolas da cidade de Jaú com crianças do 2° e 3° ano do ensino fundamental.

THIAGO MARTINES VIEIRA

**O QUE ACONTECE DURANTE O RECREIO EM DUAS ESCOLAS DA
CIDADE DE JAÚ COM CRIANÇAS DO 2º E 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título graduado em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi – orientadora
Faculdade de ciências – UNESP – Bauru

Profa. Dra. Luciene Ferreira da Silva
Faculdade de ciências – UNESP – Bauru

Prof. Dra. Cínthia Magda Fernandes Ariosi
UNESP – FAAC – Bauru

**BAURU
2011**

AGRADECIMENTOS

Comecei o meu ciclo universitário nas Faculdades Integradas de Jaú, e no segundo ano consegui a transferência para a UNESP, sonho de muitos estudantes, como qualquer um que muda de escola, faculdade ou qualquer tipo de grupo havia o medo de como iria ser, principalmente, a recepção por parte dos indivíduos que já estavam lá, foi quando fui surpreendido, pois já no primeiro dia fui muito bem acolhido por pessoas que hoje se tornaram grandes amigos, amigos que carregarei por toda a vida, amigos que me ajudaram quando precisei e que pediram ajuda quando o contrario acontecia, amigos que mostraram como é bom formarmos um grupo e o quão importante é ser reconhecido dentro dele, é por isso que só tenho que agradecer aos grandes amigos que fiz pelos 4 anos do curso de pedagogia, em especial aos grandes amigos que fazem parte do grupo e que foram meus maiores apoiadores dentro da faculdade nesse percurso, são eles Fabio, Fernanda, Renata, André e Thiago, amigos que foram como irmãos sempre que precisei.

Agradeço também...

... aos meus pais e minha irmã, assim como toda minha família que sempre deram força não só nesse trabalho, mas sim em todos os desafios que nela enfrentei.

... a minha tia Gislaine que além de apoio moral, foi a responsável pela correção ortográfica do corpo do trabalho.

... aos amigos que fiz na van que me trazia para Bauru para que pudesse estudar, sempre dando um animo novo quando batia o cansaço de ter que viajar todo dia.

... aos amigos e colegas de trabalho que me apoiaram em todos os momentos.

... a Débora uma pessoa que considero muito especial, e que foi uma das maiores responsáveis pelo incentivo dado na reta final do trabalho.

... a minha orientadora Maria do Carmo M. Kobayashi que acreditou em meu potencial, me incentivando, e me aturando sempre com muita paciência, além de contribuir e muito para minha formação.

... aos membros da banca Profa. Luciene e Profa. Cinthia, por terem aceitado o convite, e poderem prestigiar esse trabalho que considero como uma vitória pessoal, além de poderem contribuir para minha formação.

... a Profa. Thais Tezani por, também, ter me apoiado e me aconselhado sempre que necessitei de ajuda, e sempre contribuir para minha formação.

... a todos os outros Professores da UNESP que fizeram parte de minha vida acadêmica.

... a todas as pessoas que direta ou indiretamente ajudaram e me apoiaram para a conclusão deste trabalho.

E por último a quem foi mais importante em toda a minha vida, me ajudando sempre que precisei independente da situação, estando sempre presente, me acolhendo, me direcionando, criando as oportunidades e me ajudando a crescer com meus erros, agradeço de coração pois foi o responsável por colocar todas essas pessoas que citei anteriormente em minha caminhada, muito obrigado senhor DEUS.

**“É pelo jogo, pelo brinquedo, que crescem a alma e a inteligência.
[...] Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho,
será um adulto que não saberá pensar.”**

Chateau

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo observar o que acontece no recreio de duas escolas de ensino fundamental I, mais precisamente com crianças do 2º e 3º ano, analisando o que elas fazem e como elas brincam. O interesse em observar esse momento é o fato de, atualmente, as crianças não possuírem muitos lugares para brincar, principalmente devido à violência e aos poucos lugares com estrutura para o mesmo; as ruas já não são mais lugares onde a criança pode brincar com os amigos tranquilamente, interagir com o outro, descobrir o mundo a sua volta e principalmente se divertir. Com esses fatos a escola se torna o local mais apropriado para que a criança possa brincar e interagir com outras crianças e ao mesmo tempo estar protegida deixando assim os pais mais despreocupados. A escola se torna o grande quintal na vida da criança, acontecendo ali as mais diversas atividades e dessa maneira desenvolvendo não só a comunicação, o espírito de colaboração e de companheirismo, a coordenação motora em geral e a autonomia. Por isso o recreio se torna um tempo importante na vida escolar, momento no qual a criança pode exercer o direito universal que lhe é assegurado de brincar.

Palavras-Chave: Recreio; Brincar; Interação Social; Escola.

ABSTRACT

This work had how I aim to notice what it happens in the recreation of two schools of basic teaching I, more precisely with children of the 2nd and 3rd year, analysing what they do and since they play. The interest in observing this moment is the fact of, at present, the children they have not many places to play, principally due to the violence and gradually places with structure for the same thing; the streets are already not any more places where the child can play the friends calmly, interact with other, his turn discovers the world and principally to enjoy itself. With these facts the school becomes the most appropriate place so that the child can play and interact with other children and at the same time to be protected leaving so the most carefree parents. The school becomes the great back yard in the life of the child, when several activities are happening there more and in this way developing not only the communication, the spirit of collaboration and of companionship, the co-ordination motora in general and the autonomy. Therefore the recreation makes an important time into the school life, moment in which the child can practise the universal right that is secured of playing.

Keywords: Playground, Play, Social Interaction; School.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Tabela do Recreio	25
Figura 1: Planta Baixa do Pátio: Escola 1	27
Figura 2: Planta Baixa do Pátio: Escola 2	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A CRIANÇA TEM DIREITOS?	13
3 BRINCAR, JOGAR E A EDUCAÇÃO	19
4 O QUE ACONTECE DURANTE O RECREIO?	23
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	25
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS	29
4.3 DADOS COLETADOS	30
4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	32
4.5 ENTREVISTAS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O que é Recreio para você? Você se lembra dos seus recreios na escola? Como era o pátio? O que você e seus amigos faziam? Quais eram as brincadeiras? Como é o recreio atualmente? Foram essas perguntas que conduziram a presente pesquisa. Assim como a infância o recreio tem uma duração muito curta, mas deixa marcas por toda a vida de uma pessoa. Esse curto espaço de tempo traz contribuições tanto para a vida de uma criança dentro e como fora da escola.

Os espaços de brincar/jogar estão cada vez mais reduzidos, a violência transformou a rua em um local cada vez menos adequado para o brincar, com isso a escola se tornou o grande “quintal” para as crianças, que podem brincar e interagir com outras crianças. Assim, estudar o recreio é de suma importância, principalmente, se considerarmos que não encontramos pesquisas com essa temática.

A pesquisa que apresentamos foi realizada com base em observações de campo realizada em duas escolas da cidade de Jaú, interior de São Paulo, ambas de ensino fundamental, uma escola é da rede pública municipal e a outra privada. O foco em ambas foi verificar como ocorre o recreio das turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental, considerando que essas crianças têm entre 7 e 8 anos.

Quanto aos objetivos específicos temos:

- Analisar documentos oficiais que constem sobre os direitos da criança de brincar, e se consta algo sobre o recreio.
- Identificar e descrever as condições do espaço físico, mobiliário, brinquedos, possibilidades para brincar, tempo de duração.
- Observar como as crianças se comportam durante o recreio, as interações entre os sexos e as idades, do que brincam, entre outros pontos que chamem a atenção.
- Observar a postura das pessoas responsáveis por cuidar do recreio.
- Identificar junto aos professores responsáveis pelas classes suas concepções sobre o recreio.

Quanto à metodologia trata-se de um estudo de caso foi baseada em uma tabela de observação, que foi estruturada com elementos básicos de um recreio, envolvendo desde a saída e retorno dos alunos, assim como as interações sociais das crianças, chegando nas brincadeira que compõe o recreio atualmente.

O relato da pesquisa tem início abordando a legislação sobre os direitos da criança focando, principalmente, no direito de brincar.

Em um segundo momento foi feita uma análise da importância do brincar para a criança, e seus benefícios, ressaltamos nessa etapa as contribuições do brincar/jogar.

Finalmente, é apresentada a pesquisa de campo, de cunho qualitativo, um estudo de caso, o qual está detalhado apontando a metodologia usada no trabalho, a caracterização das escolas, dos alunos envolvidos, e os procedimentos de coleta de dados.

Espera-se que esse trabalho dê ao leitor uma visão mais aprofundada do recreio, bem como da sua importância na vida escolar infantil, mostrando que ele não se resume a uma pausa nas atividades escolares, mas há uma necessidade na rotina escolar.

2 A CRIANÇA TEM DIREITOS?

O Artigo 227 da Constituição Federal afirma que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Toda criança, assim como os adultos, têm seus direitos assegurados por lei, por meio da constituição e, também, por leis próprias. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, em seu capítulo II – Do direito a liberdade, ao respeito e a dignidade, artigo 15 diz que: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

Os direitos à saúde e à vida são em comuns a todos, independente da fase da vida em que as pessoas se encontrem, tendo por competência do Estado de garantir as condições necessárias para a sua manutenção. As crianças, até os 12 anos de vida, conforme o ECA, assim como as pessoas da terceira idade, podem gozar do atendimento preferencial em órgãos de saúde, em estabelecimentos em geral, transportes coletivos entre outros.

A educação é outro direito assegurado por lei, para as crianças de zero a 6 anos, na educação infantil, nas etapas da creche e pré-escola e o ensino fundamental para todas as crianças e adolescentes, sendo essas etapas da educação gratuita e obrigatória e a pré-escola, de preferência perto do local onde residem, quando não, deve-se oferecer transporte para a garantia do acesso à educação.

A criança deve ser respeitada em seu ambiente escolar por seus educadores, sendo, também, garantida a liberdade de expressão, desde que não infrinja com as normas éticas da instituição ou local que se encontra. Cabendo sanções judiciais àqueles que desrespeitarem tais princípios.

Unido ao direito a educação está o direito à cultura, ao lazer, à diversão, o acesso aos espetáculos e serviços, desde que sejam apropriados com o ser em desenvolvimento que são (Art. 71 – ECA), o que promove a construção e a manutenção de locais apropriados para o mesmo, como é o caso de museus, parques, praças, teatros, e, também, a criação de projetos que envolvam lazer, educação e cultura direcionados a

esse público, principalmente, respeitando suas particularidades e, também, suas necessidades.

Entretanto, muito do que se tem produzido hoje em dia, principalmente, nos veículos de divulgação em massa, por meio de jornais, televisão, rádios, cinema e também pela Internet estão pouco apropriados às crianças.

Para prevenir que a criança tenha acesso a conteúdos impróprios as transmissões áudio visuais devem obedecer as regras de classificação indicativa conforme Portaria nº 1.220/2007 do Ministério da Justiça, 2007 . Com isso cresceu a programação destinada ao público infantil. Assim como os canais que foram criados apenas para esse público, mostrando que atualmente há uma preocupação com criança.

Esse olhar atencioso para o mundo infantil pode ser entendido como um indicativo da conquistada dos direitos das crianças.

A criança tem a necessidade do amparo dos pais e responsáveis a sua volta, para garantir-lhes o sustento e as condições básicas para sobrevivência, incluindo o campo afetivo. O ECA deixa claro quais são os aspectos que compõem esse direito à liberdade, dentre eles o direito de ir e vir dentre as restrições legais, a liberdade de opinar e se expressar, a possuir uma crença religiosa, participar de uma vida familiar e comunitária sem discriminação, a busca de refúgio, auxílio e orientação.

Ainda nos aspectos citados anteriormente, o 4º item do Art. 16 do ECA está diretamente relacionado ao foco dessa pesquisa - o direito ao brincar, praticar esportes e divertir-se.

Atualmente violência atingiu níveis tão altos que pais e responsáveis restringem as crianças a brincarem apenas dentro de casa, dentro do campo de proteção da família, inibindo em certo ponto as interações sociais que se formam com o ambiente do brincar.

É com esse zelo por parte da família que a escola assume mais um papel importante dentre tantos que ela já possui, o papel de contribuir para suprir essa ausência de ambientes que possibilitem o jogar/brincar, e que possa propiciar uma maior interação social entre as crianças por meio dessas atividades, e com isso um dos momentos mais importantes para tal, é, como cita Gaelzer (1979), mesmo que em curto espaço de tempo, o recreio.

Durante o recreio é quando as crianças têm a liberdade para se relacionarem umas com as outras, se divertirem e combaterem o stress que vem da atividade em sala

de aula. Dessa forma o recreio é visto pelas crianças como um dos momentos mais importantes do período escolar, sendo esperado por todas, em geral.

Observando os Projetos Políticos Pedagógicos – PPP das escolas observadas, pouca importância se é dada ao recreio em si, esses documentos apresentam a importância da criança ao brincar, ao se relacionar, dão foco às aulas, ao ambiente escolar em geral, mas nada se fala do recreio. Não constando uma delimitação de tempo necessário ou sugerido, nem de como se proceder no mesmo, mostrando o que deve, ou o que é bom fazer parte desse momento.

Quanto ao que é bom ficam duas opiniões distintas do modo de como se proceder no recreio, mas idênticas a partir de quando se trata sobre a importância do recreio, tanto Pires e Serrano (2011) quanto Gaelzer (1979) valorizam a hora do recreio como sendo um momento de aprendizado e diversão, um momento no qual a criança cresce por meio das interações e dos desafios encontrados ou criados, a criança “[...] aprende o que vive e o que vive intensamente, não aprende sem que viva a experiência da ação” (Gaelzer, 1979, p. 18).

O que diferencia a afirmação desses autores é como devemos, nós educadores, proceder durante o período reservado ao recreio. Segundo Pires e Serrano (2011), a criança deve ter o momento do recreio de extrema liberdade para ela, sem a interferência de professores, tornando assim uma atividade não planejada, ficando a critério das próprias crianças o que fazer e como fazer durante o recreio, os jogos, as atividades, as interações, a formação dos grupos e até o enfrentamento dos conflitos devem estar a cargo dos alunos. A escola apenas será responsável, é claro, pelo zelo com eles em caso de problemas de ordem maior, e responsável por ceder as condições para que a imaginação das crianças possa se desenvolver, disponibilizando um local apropriado, e materiais simples para utilização nos jogos, tais como: bola, corda, cartas, elástico, papel, giz, e até alguns brinquedos como bonecas e carrinhos. A partir da disponibilização dos materiais e do local as crianças ficam a vontade para criar, modificar e interagir da forma que acharem mais atrativas, focando os gêneros de brincadeiras mais atraentes para cada grupo, por exemplo, jogos de corridas, competitivos, cooperativos, de mímicas, jogos desportivos, dramatização, danças, jogos de saltos, descobertas, jogos de mesa, entre outros. Enquanto que para Gaelzer (1979) a maneira mais interessante de conduzir um recreio é por meio do “recreio organizado” que consiste em uma ativa participação dos professores, monitores ou ainda recreadores

no momento do recreio, ou seja, sair do campo de apenas observar ou zelar pelo bem estar do aluno no recreio e entrar no campo mais ativo do mesmo, sendo os educadores os maiores estimuladores e facilitadores do brincar.

Na proposta de recreio organizado deve ter a participação da comunidade escolar, contando com a colaboração dos professores, principalmente os professores especialistas, como é o caso do professor de Educação Física. Esse profissional será responsável pela variação e adequação das brincadeiras, jogos, rodas cantadas, entre outros, observando atentamente a faixa etária e as possibilidades que o espaço físico oferece. Esse professor especialista deve reger e coordenar o projeto do recreio organizado que será um programa anual e dividido em três fases distintas: “Recreio Dirigido”, “Recreio Orientado” e, por fim, o “Recreio Supervisionado”. Os demais professores deverão colaborar com o papel de serem ferramentas do projeto, aplicando as atividades da programação e organizando as crianças durante as atividades.

A primeira das três fases do recreio organizado, conforme Gaelzer (1979), é o que foi definido como “recreio dirigido”, fase está que é classificada como a mais trabalhosa das três, pois é nesta fase que os alunos, coordenados sempre pelo professor, estarão entrando em contato com as mais variadas formas lúdicas. Jogos que serão não só uma forma de diversão e aprendizado dentro da escola, mas que possibilitem a sua utilização, também, fora do contexto escolar.

O movimento, a cooperação e a competição sadia farão parte das atividades, promovendo uma participação harmoniosa das crianças, formando assim um caráter social.

O social fica por parte da organização dos espaços, que deverão ser montados em separados de acordo com as idades. Nessa primeira fase, as crianças serão separadas por idades equivalentes e por sexo, se necessário, crendo que a criança de 8 anos para frente já prefere brincar com crianças do mesmo sexo, essa atitude de formação de grupos facilitará aos educadores a aplicação do jogo e da mesma forma a compreensão de suas regras, por parte dos alunos envolvidos.

Essa formação de grupos implicará que todos tenham experiências não só com seus jogos preferidos, mas, também, com os jogos preferidos dos outros grupos devido a rotatividade das atividades lúdicas, isso já estará visando à próxima fase do recreio organizado que é o recreio orientado.

Passado essa fase com sucesso, em torno de uns 3 meses, segundo Gaelzer (1979), ou seja, os alunos terem aprendido e experimentado das mais diferentes atividades, chegou a hora de colocar em prática a segunda parte do projeto do recreio organizado que é o “recreio orientado”. Nessa etapa, o pátio que antes estava dividido por faixa etária principalmente, mudará de configuração, o espaço continuará dividido, mas por área específica do brincar, existirá um canto reservado, por exemplo, para o jogo de bola, outro para a roda cantada, ou para as mímicas, um espaço para a corda, outro para as cartas, levando em conta que a rotatividade de atividades ainda continuará acontecendo, conforme o aprendizado decorrente da primeira parte do projeto.

Com essa modificação de divisão os alunos ganham agora um pouco mais de autonomia, ficando a critério deles escolher em qual área vai brincar e com quem vai brincar, momento que começa a ter uma maior interação de um aluno com alunos de outras classes.

O professor agora terá como responsabilidade zelar pela organização em sua área de responsabilidade, mantendo o controle, garantindo a liberdade e a participação de todos os interessados.

A terceira fase é o chamado “recreio supervisionado”, para Gaelzer (1979), essa é a fase que representa o verdadeiro objetivo do projeto, pois espera-se nessa etapa do trabalho que os alunos já envolvidos com o brincar, e com as regras decorrentes desse aprendizado, possam se divertir espontânea e livremente, utilizando seus jogos preferidos e ainda criando novas formas de brincar, com seus grupos formados e que possam ter a liderança dos próprios alunos, deixando que a imaginação os conduza para onde quiserem.

Nessa última fase, Gaelzer (1979) afirma que os professores continuam presentes, mas agora só como ponto de proteção e coordenação geral para os alunos, garantindo para as crianças o material necessário para seus próprios interesses.

As diferenças dos pontos de vista entre os pesquisadores Pires e Serrano (2011) e Gaelzer (1979), podem apontar caminhos a serem adotados para o recreio, que apesar de mostrarem soluções diferentes em como a escola deve conduzir o recreio, tem em comum a importância, em ambos os pontos de vista, do recreio no meio escolar nos aspectos social e pessoal para a criança.

Em meio a essa importância grande do recreio no contexto escolar, por que no Brasil, ainda, não tem uma preocupação com esse momento, principalmente garantidos nos documentos que regem a educação.

Quanto à preocupação da estrutura física encontramos no Plano Nacional de Educação – PNE, de 2001, que traz os investimentos a serem feitos nas escolas, em áreas de lazer e de recreação, oferecendo condições mínimas como iluminação, materiais, equipamentos, segurança e espaço compatível ao tamanho da instituição escolar.

A Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, em seu Catalogo de Ambientes (2010), sugere a planta essencial para a construção de um pátio coberto, que é denominado, dentre outras classificações, como local de recreação para alunos.

Consta-se que até nos próprios regimentos escolares, nos projetos políticos pedagógicos - PPP, pouco se fala sobre o recreio, ou sobre idéias, objetivos ou aplicações para o mesmo, isso porque segundo a LDB - 1996, os professores e educadores devem participar da elaboração do PPP, nesse ponto uma dúvida paira, estariam, realmente, os profissionais da educação estão dando o devido interesse ao recreio? Ou seria esse, apenas, um momento de pausa e descanso para eles?

3 BRINCAR, JOGAR E A EDUCAÇÃO

É comum ouvirmos, pelos corredores escolares, professores comentarem que os alunos não estão mais interessados como antigamente, e que não conseguem tornar suas aulas interessantes para eles. Isso, é fruto de um “desencanto escolar”, que vem acontecendo devido à rotina que os alunos enfrentam na escola. Muitas cobranças, obrigações e conteúdos a serem aprendidos, os alunos ficam sentados a maior parte do tempo, desconsiderando que o fato de que a criança precisa se movimentar, gastar energia, precisa praticar o ato do falar e não só ouvir, ou seja, se comunicar, Queiroz e Martins (2002).

Esses acontecimentos geram uma falta de motivação nos educandos, que tendem a ter uma perda de atenção e interesse, causando desta maneira um baixo rendimento escolar.

É nesse ponto que entra um grande aliado da educação que é a ludicidade, a qual entendemos como uma forma de educação pelo movimento, Queiroz e Martins (2002). Peça muito importante para o edifício pedagógico, que prepara a criança para um saber mais atrativo, centrada na emoção e no prazer.

Mas o que é essa ludicidade? A palavra lúdico vem do latim “ludus”, que significa simplesmente brincar, sendo ele fundamental para o desenvolvimento infantil porque possibilita à criança aprender consigo mesma, explorando suas próprias capacidades e limites, faz com que possa interagir com uma grande diversidade de indivíduos, e por estar em um ambiente favorável para o bem estar social consegue-se a diminuição ou inibição da diferença e do preconceito entre os pares, além de proporcionar o manuseio de vários objetos e da mesma forma incentivar a exploração dos mesmos quanto às possibilidades de utilização, Queiroz e Martins (2002).

A criança é um ser ativo e traz consigo necessidades de se movimentar e de se comunicar. Sendo assim, nada melhor que o brincar para suprir essas necessidades, trazendo uma melhoria na vida da criança, por isso é importante o que fazemos e proporcionamos às crianças hoje, pois é o que elas farão e proporcionarão ao mundo amanhã, tendo uma continuidade dessa qualidade de vida.

Com isso a ludicidade, em todas as suas formas, segundo Marilena Flores Martins

Co-fundadora e Presidente da IPA - International Play Association Brasil 2008/2011, deve ser encarada como um meio, um direito e um dever:

- Meio – quando proporcionamos a alguém a oportunidade de brincar, possibilitamos o desenvolvimento pessoal, afetivo, social e cognitivo.
- Direito – está instituído no artigo 31 da convenção dos direitos da criança da ONU que diz: “[...] toda criança tem direito ao descanso e ao lazer, a participar de atividades de jogo e recreação, apropriadas à sua idade e a participar livremente da vida cultural e das artes” (Convenção dos Direitos da Criança – ONU, 1989).
- Dever – “[...] é a parte que nos cabe neste latifúndio”, garantindo assim a qualidade de vida das crianças.

É dentro da escola que devemos incentivar esse brincar em favor do desenvolvimento não só da criança em si, mas dela como estudante, pois o brincar esta muito envolvido com a aprendizagem da criança, conceito esse que já era defendido por pensadores antigos e filósofos, que já diziam que o brincar é primordial para o desenvolvimento integral do ser humano. Segundo VYGOTSKY (1994, p. 103) - “[...] a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados”. Para PIAGET (1998, p.160) - “[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Essa relação entre o brincar e a educação começou a ser valorizado, segundo Friedmann (1998), durante a época do Renascimento com o período de “compulsão lúdica”, que via a brincadeira como uma conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e assim facilita o estudo.

O brincar se torna benéfico à educação porque durante o jogo ou brincadeira a criança pode desenvolver a concentração, a tolerância, aumenta sua auto-estima e autoconfiança, aprende a lidar com as responsabilidades individuais e de grupo, explora e amplia a coordenação motora, aprende valores como a solidariedade, a cooperação e o respeito ao próximo, aprende a competir (ganhar e perder), a respeitar as regras, defronta com problemas e desenvolve habilidades para resolvê-los de forma inteligente, ajuda a criança a descobrir a si própria e o mundo, o jogo também desenvolve em grande parte a linguagem e a criatividade infantil, todas essas capacidades desenvolvidas durante o jogo favorecem uma boa convivência dentro do ambiente

escolar assim como o aumento da motivação do aluno que virá a melhorar o desempenho do mesmo em sala de aula, Queiroz e Martins (2002).

O jogo e o brincar não constituem a aprendizagem em si, mas são estratégias para se chegar ao conhecimento e para o aumento motivacional. Além de servir como campo de observação para percebermos dificuldades motoras, intelectuais e afetivas, por isso fica a importância de saber o que trabalhar e como trabalhar o brincar com os alunos.

Na educação infantil a fase da descoberta, e do início da convivência em grupo, por exemplo, com crianças de zero a dois anos, cujas principais características são a curiosidade para descobrir o mundo ao seu redor a partir do tato, do movimento, das formas, das texturas e dos sons. Nessa etapa, não podemos esquecer que tem o início a locomoção, por meio do engatinhar e, depois, com a conquista da marcha, que vai auxiliar na melhoria da coordenação motora com movimentos exploratórios, que permitem abrir, fechar, puxar e encaixar, Queiroz e Martins (2002).

Com crianças de 2 a 4 anos, segundo Queiroz e Martins (2002), temos uma característica mais voltada à fantasia ou à invenção, então devemos explorar brincadeiras sem regras específicas, valorizando a representação o movimento, as imitações, a criança gosta de ser estimulada e de perceber que detém a atenção do adulto.

Ainda na educação infantil temos as de 4 a 6 anos aproximadamente, que nessa fase começam a aceitar regras e a compreendê-las, apresenta uma maior atenção e concentração, o grupo começa a ter importância, a partir daí podemos começar a introduzir os jogos regrados com regras simples, e jogos que comecem a envolver a coletividade.

Para Queiroz e Martins (2002) é na educação infantil que devemos ter maior preocupação com jogos e brincadeiras que valorizem o movimento, a coordenação motora e o início do convívio em grupo, enquanto que no ensino fundamental I teremos uma maior valorização do grupo em si.

Nas séries iniciais do ensino fundamental, segundo Queiroz e Martins (2002), nas quais encontraremos crianças de 6 a 8 anos aproximadamente, a memória e a atenção começam estar mais presentes, assim como o bom convívio com o grupo, começando a definir interesses e a despertar a competitividade; nesse momento deve-se explorar jogos em equipes, jogos pré-desportivos, e atividades que envolvam regras definidas.

Com crianças de idade entre 8 e 10 anos o grupo fica ainda mais concreto, sabendo como se comunicar e como se posicionar dentro do mesmo, as crianças dessa faixa etária tem um grande aumento das capacidade de reflexo e raciocínio, nessa fase temos a introdução dos jogos de ação como é o caso da queimada, Queiroz e Martins (2002).

Para Queiroz e Martins (2002), essa especificidade de cada faixa etária continua durante toda a vida escolar de um aluno, resumidamente durante o término do ensino fundamental teremos uma supervalorização da competição com a utilização de jogos esportivos, com uma compreensão completa das regras, assim como no ensino médio. Falo dessas faixas etárias de forma reduzida só como forma informativa por não fazer parte dos interesses que levaram a exploração do jogo e do brincar para este trabalho.

Como podemos perceber fica claro o papel que a escola deve assumir frente ao brincar, principalmente devido aos dias de hoje onde ele fica cada vez mais concentrado, na visão das crianças, em um ambiente escolar, por não terem mais a liberdade para brincarem na rua ou a convivência com várias crianças fora da escola, um dos motivos que deixam essa realidade clara é a falta de segurança e de espaços lúdicos.

O lúdico acaba por não ser mais uma opção e sim uma necessidade a ser explorada pela escola e pelo educador, tanto como forma de desenvolvimento pessoal e social da criança por meio dos jogos espontâneos e conduzidos, como também forma de motivação para os estudos, explorando temas escolares em meio a jogos conduzidos e montados pelo professor.

4 O QUE ACONTECE DURANTE O RECREIO?

A pesquisa realizada de cunho qualitativo se constitui como um estudo de caso, realizamos um levantamento referencial teórico, a fim de verificarmos na literatura os estudos já realizados sobre o recreio. Constatamos que pouco foi pesquisado sobre o assunto, o que apesar de dificultar nosso encaminhamento nessa temática serviu de incentivo.

Para constatar o que ocorre no recreio fizemos uma pesquisa de campo em duas escolas de Ensino Fundamental da cidade de Jaú, interior do Estado de São Paulo, Brasil. O levantamento de campo nas duas escolas foi feita por meio de observação, sem intervenção do pesquisador, com crianças que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental, mais precisamente o 2º e 3º ano do mesmo, o grupo observado tem entre sete e oito anos, e frequenta a escola regularmente.

As observações ocorreram em duas escolas, uma Pública Municipal e outra Privada, nas quais foram observadas oito classes, distribuídas em 5 na escola pública e 3 na privada, perfazendo um total de aproximadamente, de 200 crianças.

Nas escolas o local observado foi o pátio escolar e os locais onde ocorre o recreio, tais como cantina, cozinha, refeitório, parquinhos e banheiros.

As observações ocorreram no decorrer de 16 dias em cada escola, atendendo a proposta de pesquisa que tratava de observar uma quantidade significativa de recreios, até que se conseguisse captar as regularidades, ou seja, até que os eventos se repetissem sem trazer mudanças grandes à rotina dos alunos, ou até que não houvesse mais variações de relevância entre os dias.

Quanto à divisão dos dias planejamos por 1 dia (uma terça-feira) para observação da escola como um todo, e 15 dias para observação do recreio propriamente dito, sendo dividido em 5 semanas, exatamente às quartas, quintas e sextas-feiras, no período da manhã.

As observações começavam com a saída dos alunos das classes em direção ao pátio, e permaneciam por 20 minutos, período de duração do recreio e finalizavam com o retorno dos alunos à sala de aula.

O instrumento usado para a observação foi a “Tabela do Recreio”, que foi desenvolvida com base em algumas visitas que antecederam o período determinado para

a observação e levantamento de dados para que pudéssemos analisar o que ocorria no decorrer do recreio.

Durante as visitas para a elaboração do instrumento de coleta de dados que começavam com a observação da saída das crianças em direção ao pátio onde seria realizado o recreio, o segundo tópico da tabela faz referência à organização do tempo por parte das crianças de maneira aproximada e ilustrativa, como se organizavam quanto ao tempo de lanche e brincar.

O terceiro tópico foi dividido em outros três, que estão relacionados às interações sociais das crianças, e por isso foi subdividido para facilitar a análise em separado: 1) como eles interagem durante o momento que lanchavam, 2) como eles interagem entre si durante o brincar e 3) como interagem com os monitores que ali se encontravam cuidando do recreio. Foi elaborado, também, um item em separado para que fossem ressaltadas as brincadeiras realizadas pelas crianças, e finalmente uma parte para observar o retorno dos alunos à sala de aula.

Na tabela, ainda, foi deixado um local em aberto para “Anotações Importantes”, espaço que era usado, se houvesse necessidade, para algum acontecimento que fugia os tópicos anteriormente citados.

Tabela do Recreio

Escola: _____

Dia: ___ / ___ / ___

Início do Recreio – sala/pátio		
Organização do tempo		
Interações Sociais	Momento do lanche	
	Momento do brincar	
	Com os monitores	
Brincadeiras		
Fim do Recreio – pátio/sala		

Anotações Importantes: _____

Tabela 1: Tabela do Recreio (usada para a coleta de dados)

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Quanto às escolas observadas não serão reveladas as identidades, e para que possa haver um entendimento foram delegadas referências que serão usadas durante o capítulo, a escola Pública Municipal será designada como “Escola 1”, enquanto a Escola Particular será tratada como “Escola 2”.

Em seguida será apresentada uma caracterização de cada escola junto com um esboço de planta baixa do espaço observado (pátio escolar e áreas de interesse da pesquisa).

A “Escola 1” é um colégio Público e Municipal, situado em uma área periférica da cidade de Jaú, situada em local de fácil acesso, próximo a uma avenida de ligação com o centro da cidade, a escola é considerada de tamanho mediano para o porte da

cidade e atende aproximadamente a 8 bairros próximos. As turmas são de Ensino Fundamental I (1º a 5º ano), cuja clientela é bem diversificada. Assim como todas as escolas Públicas Municipais de Jaú participa do Projeto de Inclusão, ressaltamos que as escolas públicas municipais de Jaú adotaram o sistema apostilado da Pueri Domus.

Ficha técnica da Escola 1:

Quanto às pessoas que freqüentam a escola:

- Atende a aproximadamente 660 alunos
- Corpo docente com 29 professores
- Conta com o trabalho de uma diretora, vice-diretora e uma coordenadora pedagógica
- Presença de 1 guarda municipal
- 2 merendeiras
- 2 faxineiras
- 2 monitores de alunos
- 1 secretário
- 1 zelador

Quanto às instalações:

- Possui 21 salas de aula
- Sala de gestão: diretoria e coordenação
- Secretaria
- Cozinha (merenda) e mesas para merenda
- Não possui cantina
- Banheiros para alunos e professores separados
- Quadra poliesportiva
- Pátio coberto
- Não possui sala de reunião ou anfiteatro
- Almoxarifado
- Laboratório de informática e sala de leitura
- Não possui biblioteca
- Casa do zelador

A escola desenvolve vários projetos pedagógicos, entre eles um sobre “Contação de Histórias – Contos de Fadas”. A escola ainda é orientada por órgãos exteriores por

meio do supervisor de ensino, sendo um da Secretaria de Educação Municipal da Cidade de Jaú e outro da Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo.

Além da presença de um Guarda Municipal para a segurança, a escola também conta com o auxílio da polícia militar.

Esboço da planta baixa do pátio escolar da Escola 1:

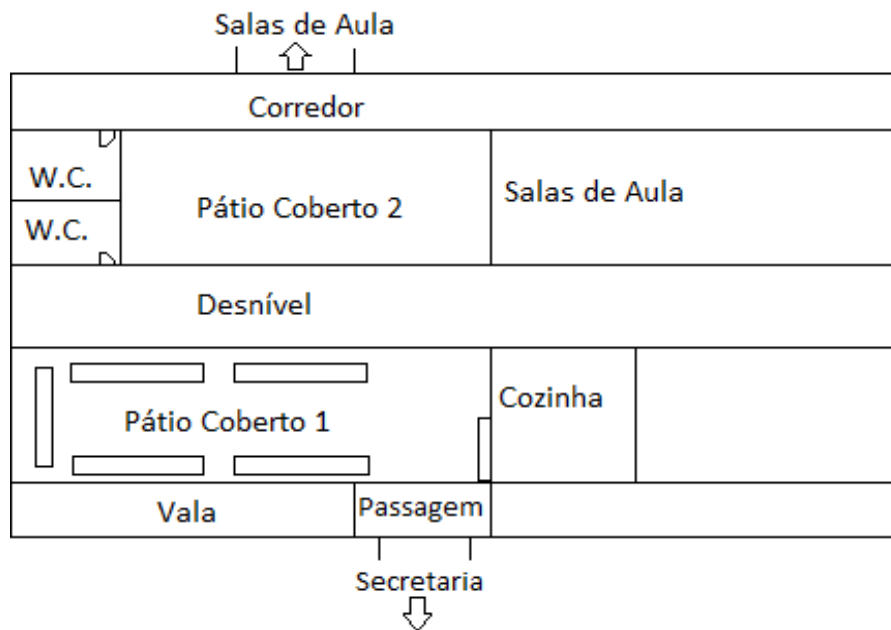


Figura 1: PLANTA BAIXA DO PÁTIO: ESCOLA 1

A “Escola 2” é um colégio Particular da cidade de Jaú, que está situado em uma avenida de grande importância, por estar localizada próxima ao centro da cidade e serve de rota para uma das entradas da cidade, o que favorece que a escola conte com a presença não só de estudantes da própria cidade, mas, também, de estudantes de cidades vizinhas. O colégio oferece os níveis de ensino básicos, o Ensino Infantil (a partir do Jardim I), Ensino Fundamental completo e Ensino Médio. A Escola tem como apoio pedagógico o material didático ETAPA.

Ficha técnica da Escola 2:

Quanto às pessoas que frequentam a escola:

- Atende a aproximadamente 700 alunos
- Corpo docente com 40 professores
- Conta com o trabalho de uma diretora, um diretor administrativo e duas coordenadoras pedagógicas
- 1 psicopedagoga
- 1 fonoaudióloga

- 1 bibliotecário
- 10 monitores de alunos
- 5 secretário
- 5 faxineiros

Quanto às instalações:

- Possui 20 salas de aula
- Sala de gestão: diretoria e coordenadoria
- Secretaria
- Sala para atendimento aos pais
- 2 Salas de professores
- Biblioteca
- Anfiteatro
- Laboratório de informática
- Laboratório de química e biologia
- Sala de artes
- Cantina
- Cozinha para funcionários
- Almojarifado
- Banheiros para professores, alunos e crianças pequenas separados
- Quadra poliesportiva
- Parquinho
- Pátio coberto e aberto

A coordenadora pedagógica realiza constantemente reuniões com os professores. Além de ser orientada por órgãos externos como é o caso da supervisão de ensino e da orientação pedagógica do material didático.

A escola conta com um sistema de segurança e monitoramento interno e externo feito por câmeras, além do apoio como da polícia militar.

O Colégio possui um site no qual fornece informações aos pais sobre eventos e boletins, além de postar fotos das atividades realizadas pela escola.

Esboço da planta baixa do pátio escolar da Escola 2:



Figura 2: PLANTA BAIXA PÁTIO: ESCOLA 2

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Como já foi descrito os alunos que foram observados do 2º e 3º ano, na faixa etária entre sete e oito anos.

A desigualdade social existe no país que vivemos e, infelizmente, um grande reflexo disso está nas crianças e nas concepções que trazem com elas, concepções que vão dos aspectos culturais e os sociais implicando nas formas de brincar e agir no recreio, nosso objeto de estudo.

As crianças da Escola 1 fazem parte, em sua maioria, de famílias que se encontram em situações de dificuldade econômica, estando principalmente na classe baixa e média baixa da sociedade, são famílias que residem em uma região periférica da cidade. Muitas das crianças não têm acesso total às tecnologias e à cultura em ambientes

fora da escola, sendo assim a escola se torna o maior ponto de referência de educação para esses alunos.

Quanto ao brincar são muito ativas e trazem consigo as tradições do brincar na rua, sustentando brincadeiras como o “pega pega” e “policia e ladrão”. Por terem esse contato com a rua algumas crianças têm comportamentos mais agressivos e procuram resolver seus problemas sozinhos, sendo mais independentes.

A Escola 2 por se tratar de uma escola particular localizada em um perímetro mais central atende crianças que em sua maioria, são de famílias de classes média, média alta e alta da sociedade. Essas crianças têm um acesso maior às tecnologias e à cultura, sendo a escola um ambiente voltado à educação dos conteúdos escolares em si.

Em contrapartida a maior parte das crianças possui brincadeiras mais tranquilas, se importando mais com objetos como figurinhas e álbuns, ou até mesmo celulares e games, do que com as brincadeiras tradicionais, como é o caso das crianças da Escola 1. Apresentam, também, um caráter mais dependente, levando ao cuidado dos monitores e professores qualquer tipo de problema de relacionamento por menor que seja.

4.3 DADOS COLETADOS

Apresentação dos dados coletados por meio da Tabela do Recreio que foi usada como instrumento para a pesquisa mostrou-nos que:

- Escola 1 :

Descrição do Local reservado para o Intervalo: o local é composto por dois pátios retangulares cobertos com uma grande vala na lateral para escoamento de água, e totalmente revestido concretado. O pátio superior está parcialmente completo com mesas para merenda e lanche, além da pia e bebedouro, enquanto o outro está livre para que as crianças possam brincar, possuindo amarelinha pintada no chão e uma lousa para desenho.

Quanto ao deslocamento dos alunos até o pátio: é realizado em filas acompanhado do professor responsável.

O Recreio tem a duração de 20 minutos, que são praticamente divididos em dois momentos pela maioria das crianças, os primeiros 10 minutos para lanchar em rodas ou na mesa, e o tempo restante para o lazer.

Interação Social: nesse primeiro momento em sua maioria os sexos e as classes não se misturam. Há, também, a convivência de vários grupos menores nessa divisão. Nesse momento é possível perceber a diferença dos assuntos conversados, assim como os costumes de cada grupo em relação ao local de sentar, a forma de se organizarem e a divisão do lanche. Já no segundo momento começa o que para eles é o lazer, a brincadeira ou a diversão, e nesse momento existe não só uma grande diversidade de jogos, mas também uma maior interação entre os indivíduos presentes no recreio, indiferente de sexo ou classe.

Quanto às pessoas responsáveis pelo recreio: são chamados de inspetores ou monitores que cumprem com o papel de zelo, não praticando nenhum tipo de recreio dirigido, há pouca interação entre as crianças e os monitores.

Jogos Observados: Pula Corda (diferentes músicas), Bater “Bafo”(jogo com Figurinhas), Amarelinha, Desenhar na lousa, Mamãe e Filhinha, Bolinha de Gude, Representações de Polícia e Ladrão e Pega-Pega.

Obs: o famoso corre-corre, e as brincadeiras que tem o mesmo objetivo (pega-pega, polícia e ladrão) são marcas registradas do grupo.

Ao bater o sinal, o que representa o final do recreio, as crianças se organizam em fila à espera do professor responsável que os encaminhará de volta à sala de aula.

Atividades Especiais: toda sexta-feira é instalada uma caixa de som no pátio, e colocado música para as crianças, nesse dia em especial as atividades são concentradas mais perto da mesma, existindo assim uma grande diversidade de músicas e de estilos de dança.

Punição: pouco se viu quanto à punição no momento do recreio, quando houve foram apenas advertências verbais.

- Escola 2:

Descrição do local reservado para o recreio: é composto por dois pátios, sendo apenas um coberto, devidamente concretados. Os pátios não possuem mesas para lanche, apenas bancos encostados nas paredes, o único recurso lúdico disponível no local são duas amarelinhas pintadas no chão.

Quanto ao Deslocamento dos alunos até o pátio: é realizado em fila acompanhado do professor responsável.

O Recreio tem a duração de 20 minutos, sendo a maior parte do tempo usado para a alimentação, que é feita em grupos espalhadas pelo pátio.

Interação Social: As rodas de lanche são compostas por quase todos os integrantes da classe, não ocorrendo a separação por gênero, a divisão do lanche é realizada no formato de “piquenique”. Assim como os assuntos conversados são de abrangência a ambos os sexos. Essa interação continua após o lanche, nas brincadeiras não temos, também, a separação por gênero ou por classes.

Quanto às pessoas responsáveis pelo recreio: os monitores, além da preocupação do zelo eles têm maior participação nas atividades das crianças, mas ainda assim não podemos considerá-lo como recreio dirigido.

Jogos Observados: Os jogos que envolvem corrida são repreendidos pelo colégio nesse momento, então as crianças brincam de jogos como Amarelinha, Bater “Bafó”, Super Trunfo (um tipo de jogo de carta), interpretações, ou de trenzinho com algum dos monitores.

Ao bater o sinal que representa o final do recreio, as crianças se organizam em fila à espera do professor responsável que os encaminhará de volta à sala de aula.

Punição: a disciplina é mais rígida que na escola 1, ocorrendo punição às brincadeiras que vão contra as convenções da escola durante o recreio, como é o caso do corre-corre, geralmente a punição consta em colocar a criança sentada e a privar de brincar no recreio no decorrer do mesmo.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

As duas escolas têm a mesma duração para o recreio, não sendo este tempo regulamentado por lei, mas sim de forma convencional de cada instituição.

Em ambos os colégios a saída para o recreio e a volta para a classe é feita de maneira organizada, a fim de evitar tumultos e, também, no caso de voltar para a classe controlar os ânimos e a agitação, sendo conduzido pelos professores até o local de destino.

A organização do tempo por parte das crianças é feita de forma diferenciada, enquanto os alunos da Escola 1, que apresentam características mais agitadas, priorizam apenas metade do tempo disponível, no máximo, para o lanche, as crianças da Escola 2 preferem gastar mais tempo em rodas aproveitando o tempo de lanche realizando o que chamamos de piquenique.

Em ambas as escolas há um ambiente amplo para a realização do recreio, o que abre um grande leque de possibilidades de atividades para se fazer e de brincadeiras para se brincar, mas não é usado em ambas. Na Escola 1 as crianças aproveitam de maneira melhor o espaço, com brincadeiras das mais variadas, explorando ao máximo o espaço, enquanto as crianças da Escola 2, até por regras impostas pela escola, tais como não correr no horário do recreio, preferem compartilhar de momentos mais calmos, de conversas e brincadeiras menos agitadas, formando, assim, rodinhas espalhadas e sobrando espaços livres pelo pátio.

Podemos perceber que os monitores, pessoas responsáveis por olhar e cuidar das crianças no recreio, assumem papéis diferentes nas escolas, na Escola 1 temos o monitor observador, aquele que zela pelo bem estar da criança, e que repreende quando necessário, já na Escola 2 temos um monitor mais presente, que faz o papel de zelar pelo bem estar das crianças, mas, também, que interage de maneira mais ativa com as crianças, proporcionando algumas brincadeiras esporádicas, algo que se aproxime mais de um recreio dirigido.

Quanto à variedade de brincadeiras encontramos uma mescla de brincadeiras consideradas tradicionais e brincadeiras mais novas, fruto da modificação que cada indivíduo ou grupo assume para a mesma.

É possível ver as ideologias de cada escola no momento do recreio, tanto pela postura dos monitores, como, também, pelas crianças e é claro pelas punições aplicadas às mesmas, podemos ver que a Escola 1 tem punições menos severas que as da Escola 2 que acaba por cercear o aluno para que possam ter um maior controle, porém isso acarreta em um menor aproveitamento do momento do brincar por parte da criança.

4.5 ENTREVISTAS

Foram feitas entrevistas com as oito professoras das classes observadas e as duas coordenadoras pedagógicas responsáveis pelo ensino fundamental de cada escola, mas que serão todas consideradas como professoras durante a pesquisa. As respostas foram analisadas e resumidas para que forme uma resposta única, porém em alguns casos poderá haver duas respostas devido a separações que serão explicadas logo abaixo.

Perfil do Professor

1- Idade: As idades variam entre 25 até 58 anos. Para isso separamos as 10 entrevistadas em dois grupos de idades: um que se situa dos 25 aos 30 anos que será chamado de “Grupo 1” e outro que compreende as professoras com idades superiores a 30 anos até a idade máxima de 58 anos, esse grupo será chamado de “Grupo 2”, dessa maneira será possível, quando necessário, estabelecer uma relação temporal sobre os recreios vividos.

2- Formação: As formações das professoras entrevistadas estão entre Pedagogia, Letras, Psicopedagogia e Normal Superior.

3- Tempo de Magistério: O tempo de magistério é outra marca de oscilação variando de 4 anos até 25 anos de magistério.

4- A instituição em que você leciona é: () Pública () Privada

Quanto às instituições de ensino, participaram 6 professores da escola Pública, e 4 da escola Privada, dessa maneira distinguiremos em meio às respostas quando necessário usando a designação de “Escola 1” para a pública e “Escola 2” para a privada, dessa maneira objetivamos identificar, na visão dos professores, se há diferenças nos recreios.

Sobre o Recreio

5- O que é o recreio para você?

As professoras em geral deram suas repostas visando 3 itens que seriam em primeiro lugar o lanche, disseram que é o momento que as crianças param para fazer um lanche ou no caso da Escola 1, aproveitam para comer a merenda. Pois muitos vão à escola sem tomar café da manhã, o segundo ponto observado nas resposta diz respeito ao descanso, dizendo que as crianças se cansam na sala de aula e devem usar desse

horário como distração e descanso para a cabeça e o terceiro tópico está relacionado ao brincar, propriamente dito, enfatizando o horário de lazer, do lúdico em prol da diversão e das interações sociais.

6- Como era o seu recreio?

Para os professores do Grupo 1 o recreio da época que eles eram alunos não se difere, em grande parte, do recreio atual, pois eles usavam esse momento para lanche e brincar, brincavam de jogos mais dinâmicos, que envolvessem mais crianças, havendo interação entre meninos e meninas.

Quanto aos professores do Grupo 2, no geral, indicaram que o momento do recreio era também, um momento de distração e de lanche, mas como expuseram o recreio tinha características bem mais tranquilas que hoje e havia, também, uma maior separação entre os grupos meninas e meninos.

Mas, ambos os grupos enfatizaram a importância que o recreio tinha no dia deles, sendo um dos momentos mais esperados da rotina escolar.

7- Que lembranças você tem dele?

Essa pergunta entrou no campo da individualidade, tendo relatos de caráter muito pessoal, foram selecionados apenas pontos que se repetiram em mais que uma entrevista, como é o caso de relatos que se lembram da comida que era servida na merenda, ou que se lembravam dos assuntos conversados entre amigos, ou ainda, em como se comportavam no momento do recreio, além de lembrarem-se das brincadeiras que praticavam.

8- Quais jogos e brincadeiras faziam parte do seu recreio?

Devido às entrevistadas serem todas do sexo feminino, não há grande variação nas brincadeiras praticadas, destacando algumas como, amarelinha, caracol, elástico, queimada, carambola, passa anel, adivinhas, mímicas, brincadeiras de caráter mais calmo.

O que chama a atenção, é que entre as entrevistas do Grupo 1, apareceram referências à brincadeiras de interpretação que segundo as professoras eram baseadas em programas de TV ou novelas, mostrando que a tecnologia já começava a ter sua influência dentro da escola.

9- Quanto aos seus alunos, como eles saem da sala para o recreio? Qual a expectativa deles?

Segundo as professoras quanto à organização todas comentaram que eles saem em fila para evitar tumultos e conter a ansiedade.

As crianças estão sempre com grande expectativa para poderem comer o lanche e brincar, algumas saem com tanto desespero para brincar que esquecem até mesmo de comer. Já da porta da sala saem conversando e planejando do quê e com quem vão brincar, o que vão conversar e onde vão se localizar no pátio. A ansiedade é tanta que às vezes acabam por desrespeitar as regras, como é o caso da regra de não correr da Escola 2.

10- Quais os jogos e brincadeiras dos seus alunos no recreio?

Aqui começam a aparecer diferenças entre as escolas, segundo as professoras da Escola 1 as crianças gostam de correr, jogar amarelinha, brincar de pega-pega, figurinha, massinha, comentam a liberdade que as crianças têm para brincar e para se divertir.

Já as professoras da Escola 2 comentam que além de brincarem de amarelinha e de trocar figurinhas eles brincam com álbuns de figurinhas, além de citarem o uso do celular. Elas não citam jogos que envolvam correria como é o caso do pega pega, e comentam que os monitores deveriam proporcionar um recreio dirigido às crianças.

11- Como eles voltam para a classe após o recreio?

Segundo as respostas as crianças voltam felizes e agitadas, contando o que aconteceu, do que brincaram e os fatos que viram durante o recreio.

12- O recreio interfere nas aulas? Se sim, como?

Fazendo referência às resposta “SIM”, que foi a maioria, todas as professoras fizeram referência ao mesmo problema, que devido a voltarem tão agitadas, demora-se um pouco para acalmá-los e retomarem os estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer e o brincar são mais do que direitos da criança, são necessidades para que as mesmas possam não só se divertir, mas também para que desenvolvam capacidades e habilidades importantes para a vida. O brincar proporciona grandes possibilidades de interação social entre as crianças com elas mesmas, com os adultos e com o mundo.

A escola tem sua parcela de contribuição para o desenvolvimento infantil no campo do brincar e, ultimamente, essa parcela vem se tornando cada vez maior devido a falta de locais próprios para o lazer, com a falta de segurança no mundo fazendo com que as crianças, que antigamente brincavam na rua, hoje serem crianças mais caseiras, que restringem suas possibilidades de brincar ao pequeno ambiente de uma sala ou um quarto, usufruindo das tecnologias como é o caso do vídeo game, do computador e da televisão para se divertir, tecnologias que diminuem ou até anulam o desenvolvimento da criança, por não proporcionarem ambientes onde a criança precise resolver desafios por meio de habilidades e raciocínio e, principalmente, anulando as chances de se tornarem indivíduos mais autônomos e preparados para o mundo, indivíduos que saibam se comunicar e interagir com os pares.

É nesse sentido de necessidade e privação que a criança se encontra hoje, seja ela da capital ou de uma cidade do interior como é o caso da pesquisa, as crianças precisam brincar, mas os pais por medo e impossibilidades reprimem esse brincar usando a tecnologia ou o estudo como ponto principal para passar o tempo.

O estudo excessivo é outro ponto que está minimizando o tempo para o lazer e a distração das crianças na escola, isso mesmo, a própria escola que tem a necessidade de usar do brincar e jogar para o desenvolvimento infantil o está deixando de lado para que possa sobrar ainda mais tempo para a necessária, mas desgastante, transmissão de conhecimento.

As aulas de educação física e o recreio são os únicos momentos liberados pela escola para que a criança possa se movimentar e estar em maior contato com o lúdico.

Focando o recreio que foi o objeto de pesquisa desse trabalho ele deve ser um momento reservado ao brincar, uma atividade tão importante que fica delimitada por um curto espaço de tempo de apenas 20 minutos, tempo esse que já é perdido com a formação da fila para sair da classe e, principalmente, com o lanche que acaba por colher metade desse tempo destinado ao brincar. O lanche é sim, outro ponto importantíssimo para a criança, mas devido ao recreio proporcionar tantas coisas importantes à criança como lanchar e brincar, porque

não ser dado a ele mais tempo? Esse tempo, como foi pesquisado, não está especificado em lei, mas se tornou padrão em várias escolas, e no caso da pesquisa em ambas pesquisadas.

O espaço reservado ao recreio deve ser pensado e organizado para melhor atender às necessidades lúdicas das crianças, sendo um ambiente que tenham objetos e possibilidades para o brincar, mas principalmente tendo espaço livre para que a imaginação infantil possa criar asas, transformando assim um recreio sempre diferente do outro, um momento diferente do que ocorre no interior da sala de aula, que vem se tornando um tempo de passividade, e que possa se transformar a um tempo de socialização e de aprendizado para a vida.

Duas maneiras de pensar no recreio foram apresentadas pelos autores Pires e Serrano (2011) no qual defende esse modelo de recreio citado anteriormente. Um momento no qual a escola deve disponibilizar brinquedos e espaço para que os alunos por si só resolvam do que brincar e como brincar, sendo a imaginação de cada um e o respeito às ideias do próximo os principais agentes do processo.

A segunda maneira de pensar sobre o recreio é do autor Gaelzer (1979) que em seu livro “O recreio na escola de primeiro grau”, no qual defende uma prática chamada por ele de “Recreio Organizado”. Essa forma de organização traz um recreio que tem em seu primeiro momento a intervenção plena dos professores, e no decorrer por meio de organização de brincadeiras com o objetivo de criar um repertório de atividades para os alunos, logo após essa fase temos outro momento onde os alunos, ainda sob o olhar e a regência dos professores podem escolher os jogos que vão participar no determinado dia, sendo essas atividades ainda colocadas para os alunos pelos educadores, nesse momento o aluno expõe suas preferências por meio da escolha e dessa maneira separa os grupos antes formados, podendo assim interagir com crianças de outras classes e idades, e então como última fase do processo do recreio organizado, agora as crianças podem exercer sua plena liberdade de escolha, após terem criado um repertório de atividades e após terem praticado o ato de socialização entre elas, podem agora escolher do quê e como querem brincar, definindo novas regras e novas maneiras do brincar e formando seus próprios grupos, diversificados ou não. O professor agora assume apenas o papel de observação, zelando pelo bem estar das crianças.

Outro fator que interfere no andamento do recreio são as concepções da escola, assim como as características sociais e econômicas dos alunos que nela freqüentam, como se pode perceber a diferença entre o recreio de uma escola Pública Municipal e de uma escola Privada, as condições físicas das escolas eram bem parecidas, os alunos se encontram em uma

mesma faixa etária, o tempo de duração é o mesmo, mas nem por isso as brincadeiras e o jeito de se brincar eram o mesmo.

A escola Pública apresenta crianças mais ativas, com um jeito mais “moleque” de serem, crianças que exploram o espaço como um todo, que se satisfazem pelo excessivo uso do movimento e suas possibilidades, se mostrando crianças mais independentes em relação ao adulto ali presente. Enquanto que na escola Privada as crianças possuem, até pelas regras nelas impostas, um perfil bem diferente dando mais valor à hora do lanche e do social por meio da conversa, e por jogos que explorem de maneira diminuta o movimento e suas possibilidades, e de certa forma tendo uma necessidade maior do amparo e do cuidado do adulto presente no recreio, apoio esse que é pedido até para o brincar, que deveria partir de forma espontânea por parte da criança.

As entrevistas realizadas entre as professoras e coordenadoras referentes às turmas que foram observadas dos colégios apresentam pontos no mínimo interessantes, pontos que mostram em uma linha cronológica por idade a mudança de caracterização do recreio, antes visto como um momento mais tranquilo com a utilização de jogos tradicionais e a uma interação entre os sexos menor para um momento em que de tranquilo o recreio começa a tomar um caráter mais agitado e onde as brincadeiras tradicionais dividem espaço com jogos que agora são baseados na televisão e em outros recursos tecnológicos e chegando nos dias de hoje onde não se é apenas baseado mas as tecnologias agora fazem parte de forma direta dos recreios infantis.

Podemos perceber que em alguns casos nas entrevistas quando perguntado como era o recreio de seus alunos, nem sempre as respostas faziam referência ao o que realmente acontecia, ou pelo menos como deveria acontecer.

O importante é que não importa como será o recreio, se ele será um recreio livre ou dirigido, se suas regras criam mais obstáculos ou não com o brincar, se quem esta responsável por cuidar do recreio se posicione de forma ativa ou apenas passiva de observação para com as crianças, e independente de quais possam ser as brincadeiras e as formas de brincar por parte de cada criança ou grupo, seja ele de uma sociedade mais privilegiada ou não, o que importa mesmo é que as crianças possam simplesmente cumprir com o que a Constituição e o ECA falam que toda criança tem direito ao respeito, à liberdade e principalmente ao lazer.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Educação (2006). Parâmetros básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF.

Brasil. Plano Nacional de Educação (2000). Brasília: MEC/PNE.

FEDRIZZI, B. Paisagismo no pátio escolar. Porto Alegre: Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

FERNANDES, O. de S. e ELALI, G. A. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: o que aprendemos observando as atividades das crianças. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.18 no.39 Ribeirão Preto 2008.

FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998.

GÄELZER, L. O Recreio na escola de primeiro grau. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.

MARTINS, J. L. e QUEIROZ, T. D. Pedagogia Lúdica: Jogos e brincadeiras de A a Z. 1 ed. São Paulo: Ed. Rideel, 2002.

São Paulo. Fundação para o desenvolvimento da educação (2011). Catálogos Técnicos (catálogo de ambientes). São Paulo: SE.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010.